

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL

ELABORADO POR: Gerência de Controles Internos,
Riscos e *Compliance*

✓ Revisada e atualizada em Janeiro de 2012

1. INTRODUÇÃO:

O Banco Pottencial, considera a gestão de riscos como um instrumento essencial para maximização da eficiência no uso do capital e para escolha das oportunidades de negócio, no sentido de obter a melhor relação entre o risco e o retorno aos acionistas, administradores e funcionários de uma forma segura e conservadora. Neste sentido, a Instituição acredita que a gestão de risco deve ser parte integral das boas práticas de negócio, tanto nos níveis estratégicos, quanto operacionais.

O gerenciamento do risco operacional torna-se um instrumento indispensável para a diferenciação competitiva, possibilitando a avaliação da relação risco-retorno.

A adoção de um gerenciamento de risco eficaz é condicionada pelo amplo comprometimento das pessoas com os processos.

2. OBJETIVO:

Este documento foi elaborado visando a atender os interesses corporativos da instituição e manter a organização em *compliance* com a regulamentação vigente.

3. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL:



A estrutura de Gestão do Risco Operacional é de responsabilidade da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance* e, foi criada não somente para que a organização

tenha o domínio de suas atividades, tendo condições para planejar, identificar, mapear, mitigar e monitorar, mas também para definir planos de ação de melhorias e reporte em todas as situações que representam risco operacional para o Banco Pottencial.

3.1 RESPONSABILIDADES:

Conselho de Administração:

- Aprovar, no mínimo anualmente, a política e as metodologias aplicadas, manifestando-se quanto aos principais fatos reportados;
- Assegurar o adequado cumprimento, pela Diretoria, das recomendações apresentadas pelos auditores e órgãos fiscalizadores;
- Indicar Diretor responsável pelo Gerenciamento do Risco Operacional;
- Aprovar a estrutura de gerenciamento do Risco Operacional.

Auditoria Interna e Externa:

- Avaliar as diretrizes e procedimentos instituídos pela organização;
- Assegurar que os procedimentos utilizados estão aderentes à Política;
- Efetuar verificações independentes quanto a efetividade do gerenciamento dos riscos operacionais.

Diretoria:

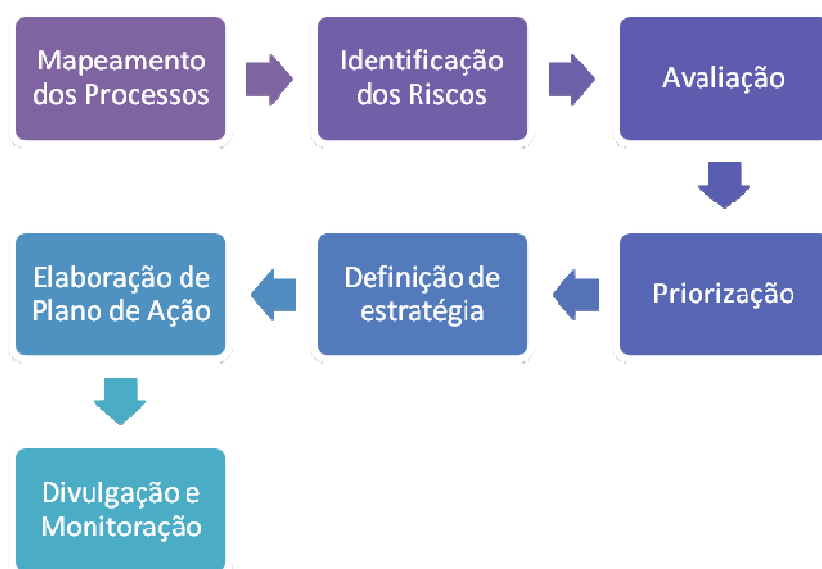
- Implementar a estrutura de gerenciamento do Risco Operacional aprovada pelo Conselho de Administração
- Atuar como patrocinador do processo de Gerenciamento do Risco Operacional em toda a instituição fornecendo incentivo à disseminação da cultura, ao cumprimento das políticas e à manutenção das boas práticas;
- Zelar pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos;

Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance*:

- Identificar, avaliar, controlar e sugerir novas práticas de controle que podem mitigar a exposição do Banco Pottencial ao risco operacional de acordo com a metodologia de trabalho definida;

- Disseminar a cultura do risco operacional em todos os níveis da instituição;
- Analisar e revisar a política de Risco Operacional, no mínimo anualmente;
- Definir canais de comunicação efetivos para divulgar a estratégia de gerenciamento do risco operacional;
- Estabelecer mecanismos adequados de reporte interno e externo;
- Desenvolver processos, procedimentos e controles para o risco operacional.

4. ETAPAS DA GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL:



5. METODOLOGIAS UTILIZADAS NO GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL:

O processo de gerenciamento do risco operacional do Banco Pottencial consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

⇒ Mapeamento de Processos:

Mapeamento das atividades, que possibilita a identificação dos riscos associados aos processos/atividades, classificando-as quanto à probabilidade e ao impacto, sua consequência e controles utilizados. A sua aplicação permite uma visão integral do fluxo

do processo, suas dependências e interações que afetam diretamente a operacionalização do negócio.

Através dos mapeamentos dos processos é possível melhorar os procedimentos existentes ou de implantar uma nova estrutura. A sua análise permite ainda a redução de falhas de integração entre sistemas e melhora do desempenho da organização, além de ser uma excelente ferramenta para possibilitar o melhor entendimento dos processos atuais e eliminar ou simplificar aqueles que necessitam de mudanças.

O mapeamento de processos segue as seguintes etapas:

- Levantamento de informações através de entrevistas com funcionários para levantamento dos procedimentos;
- Descrição detalhada dos procedimentos operacionais (POP);
- Elaboração de fluxogramas dos processos/atividades;
- Elaboração de matrizes de risco para avaliação das etapas críticas ou com grau elevado.

As matrizes foram projetadas para visualizar as informações consolidadas de acordo com a necessidade da empresa (tipo de risco, grau de impacto nos negócios, probabilidade de ocorrência, tipo de controle existente, responsáveis pela execução dos controles e eficácia dos controles) e determinar os riscos que precisam ser tratados.

⇒ Identificação dos riscos operacionais:

Elaboração de questionários para diagnosticar os riscos internos e externos que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do banco.

⇒ Documentação /*Compliance*:

A documentação dos processos tem como objetivos principais, dentro da estrutura de controles:

- Centralizar as diversas informações sobre os processos numa base única de fácil acesso/consulta;
- Permitir aos funcionários um melhor entendimento dos processos;
- Estabelecer padrões para documentação com visão corporativa

Todos os procedimentos realizados foram incluídos em um manual que tem como objetivo detalhar os procedimentos adotados para execução das atividades e servir de consulta aos funcionários.

As documentações que inicialmente estão contidas neste manual são:

- Descrição das atividades e processos
- Fluxo básico dos processos
- Norma interna operacional por área /atividade

Essas documentações serão constantemente avaliadas e alteradas pela inclusão, alteração ou exclusão de procedimentos, processos e quadro de funcionários.

⇒ Teste de avaliação:

Atividade que consiste na avaliação dos sistemas de controle implementados, e são realizados pela Auditoria Interna e acompanhados pela Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance*.

⇒ Planos de Ação e Melhorias:

O plano de ação tem por finalidade registrar e monitorar as diversas opções de melhorias dos controles internos, gerados de relatórios de recomendações de auditorias interna e externa, órgãos fiscalizadores e pelas avaliações e análises feitas pela Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance*.

⇒ Revisão da Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais:

Atividade realizada pelo menos uma vez ao ano que consiste na análise da Política para verificar sua consistência e adequação, podendo ser proposta à Diretoria e ao Conselho de Administração aprimoramentos.

6. ACOMPANHAMENTO DOS RISCOS:

Os controles para acompanhamento dos riscos abrangem os seguintes aspectos: pessoas, sistemas, processos e atividades, fatores externos e ambiente regulatório.

Os registros relativos às pessoas abordam assuntos relacionados à qualidade de vida no trabalho, competências e alçadas, conduta e carga da jornada de trabalho.

Os processos e atividades são ligados à adequação quanto à legislação, pontos de controle, comunicação interna, modelagem dos processos e segurança física.

Os registros vinculados aos sistemas abordam os meios eletrônicos de processamento, como a rede de comunicação, hardware, software e segurança lógica.

Os fatores externos estão diretamente ligados aos fornecedores e ambiente regulatório dos quais dependem os nossos processos e sistemas.

7. METODOLOGIA PARA ALOCAÇÃO DE CAPITAL:

Em cumprimento à Resolução 3.490 do CMN e a Circular 3.383 do Banco Central do Brasil, a responsabilidade pela mensuração de capital necessário a cobertura do risco operacional é da Gerência Administrativa e Contábil, que mensalmente realiza o cálculo, através de informações contábeis, e devolve ao Setor de Contabilidade para a devida contabilização.

8. CONCLUSÃO:

O Banco Pottencial atento às melhores práticas de gestão do risco operacional investe continuamente na gestão, promovendo a redução dos riscos e perdas operacionais, melhoria dos processos internos, aumento da credibilidade, resultando em maior competitividade, solidez e estabilidade.

A estrutura de gerenciamento do risco operacional foi efetivamente implantada, com comprometimento do Conselho de Administração.

As atividades de gerenciamento do risco operacional têm possibilitado a adoção de um dinâmico e constante aprimoramento dos processos e contribuem para a manutenção de uma saudável base operacional para suporte dos negócios.

O Conselho de Administração do Banco Pottencial considera que a estrutura descrita é compatível com o porte e complexidade das operações praticadas pelo Banco.

Belo Horizonte, janeiro de 2012

Conselho de Administração

Argeu de Lima Géó

Carlos Géó Quick

João de Lima Géó Filho